

domínio, fazendo da monarquia dualista um só Estado. Mas a atitude dos húngaros indica que eles não estão ainda dispostos a essa solução.

Zimmerwald — A segunda conferencia de Zimmerwald, assim designada geralmente a reunião que ha pouco se realizou em Kienthal (Suissa), não parece ter produzido, até agora, pelo menos, mais resultado do que a primeira, antes pelo contrario. Os delegados francezes á reunião, não sabemos se merecem aquele nome, pois que a comissão administrativa do partido socialista declarou que não lhes dera mandato algum. Alem disso não havia agora, que nós saibamos, operarios dando caracter proletario á conferencia, na qual predominavam, se não eram elementos exclusivos, os deputados. Parece ter havido discussão entre francezes e alemães sobre as responsabilidades dos respectivos governos.

Da reunião resultou um manifesto em que se apela para a paz immediata, imposta pelos trabalhadores dos países beligerantes.

Sabe-se pouco do que se passou na conferencia, porque, parece-nos, pouco nela se fez; e a importancia que ela reveste ou parece revestir, provém, em nosso entender, não dos seus trabalhos, mas das suas tendencias pacifistas, da sua orientação, que vai fortalecer a orientação da «paz para já, seja como fôr», que encontra partidarios em todos os campos, mesmo os mais opostos, como de resto sucede com os que vêem um perigo grande numa paz prematura, mal engendrada, fonte de novas lutas mais terriveis do que a actual.

Seja como fôr, o que é certo é que já ha os zimmerwaldinos, nome por que já são designados os socialistas pacifistas á *outrance*, parecendo que a separação entre eles e os contrarios é cada vez maior.

Cada dia que passa, mais os acontecimentos fortificam a opinião, que desde o começo da guerra manifestámos, ácerca da complexidade da questão, das dificuldades de toda a ordem que dela surgem e hão-de surgir, donde ha-de resultar necessariamente uma profunda modificação em muitos dos aspectos da vida social, nada ficando exactamente como estava, no que diz respeito, pelo menos, a relações internacionais, a formas de propaganda, de organização, de luta, etc., a tudo emfim que é propriamente metodo, processo, acção, quer se trate de interesses burgueses, quer de interesses proleta-

rios. Uma nova maneira de ser, politica e social, ha-de resultar desta grande conflagração de interesses e de aspirações de toda a ordem que é a guerra europeia, dentro da qual, cremos, haverá obra a fazer para todas as aptidões e temperamentos e onde todos se poderão tornar uteis.

E' talvez por isso que tão pouco nos afligimos com as divergencias de agora, entre partidarios dos mesmos principios, e ainda menos nos afligimos com o muito mal que da nossa orientação se possa julgar e dizer... Ha tanta coisa mais interessante em que pensar!

Guerra economica? Porque muito se falou, pelo mundo fóra, da conferencia dos parlamentares dos países aliados, realizada em Paris, para discutir, senão para lançar as bases das relações economicas futuras entre as nações agora amigas, aqui deixamos, em duas palavras, a impressão que temos dos propositos de que se diz estarem animados os governantes e outros patriotas das ditas nações.

Se é certo que ha a intenção de arranjar as coisas de forma a que as futuras relações economicas internacionais revistam o caracter duma guerra comercial á Alemanha e seus aliados, de modo a impossibilitar o progresso económico que a Alemanha vinha realizando, (e assim parece ser, visto as variás declarações de que os jornais teem dado noticia), grandes ilusões se estão formando e amargas desilusões se lhes hão-de seguir.

Ficará para mais tarde um pequeno estudo da questão, no *Germinál*. Agora queremos apenas fixar a opinião de que é um erro formidavel que se comete, se aquella orientação fôr dada ás futuras relações internacionais. Mas temos a esperanza de que em vista da enormidade do erro, e apesar da confusão que é natural reinar na hora presente, elle se ha-de reconhecer e se ha-de evitar, entrando-se num caminho em que os proprios interesses sejam melhor defendidos e onde haverá mais justiça. Mas se assim não fôr... cá estaremos, como sempre, defendendo os perseguidos contra os perseguidores, atacando as injustiças e as asneiras, partam elas donde partirem, de harmonia com estas belas palavras, que ha pouco lemos, dum inteligente camarada: «Com a justiça contra o despotismo, sem preocupação de dogmas, eis a verdade revolucionaria».

E.C.